

Sarney : até sítio pela eleição

TARCÍSIO HOLANDA

O Presidente José Sarney está disposto a utilizar todos os instrumentos disponíveis no arsenal constitucional, se preciso o próprio estado de sítio, para garantir a realização das eleições a 15 de novembro deste ano e a posse a 15 de março do próximo, não admitindo sequer a hipótese de antecipar a ascensão ao poder do seu sucessor para 1º de janeiro, face a um agravamento da crise, como se comenta.

Sarney fez essa confidência a um dos seus líderes no Congresso quando passava em revista os últimos acontecimentos para analisar o quadro nacional em face da crise econômico-financeira. "O Presidente está convencido de que a situação brasileira não tem qualquer semelhança com a Argentina, sendo inteiramente impropriedade a **sinistrose** em torno de uma hipotética hiperinflação", disse esse porta-voz de Sarney no Congresso.

MANTER CONTROLE

Os políticos mais ligados ao Presidente da República no Congresso, refletindo ponto de vista do Governo, não acreditam na possibilidade de êxito do pacto político ou acordo nacional que é objeto de reuniões sucessivas no gabinete do presidente do Senado, Nelson Carneiro. A impressão geral é de que essas reuniões não chegarão a resultado prático, isto é, a um grande entendimento.

Diante disso, o Governo está se preparando para enfrentar a crise com os instrumentos de que dispõe, esperando continuar financiando o déficit público com o concurso dos investidores privados. "Como o grande problema brasileiro é financiar o déficit do setor público, isso nos garante

manter controle sobre a situação", disse uma fonte.

O mesmo líder político governista julga que a notícia de que Sarney poderia antecipar o fim de seu mandato e a posse de seu sucessor "nasceu de um mal entendido". Explicou que o líder do Governo na Câmara, deputado Luís Roberto Ponc, não compreendeu a análise que lhe fez o Presidente da República sobre a situação nacional.

"O presidente está disposto a concluir o seu mandato. O que significa que ele continuará no pleno exercício do poder e de suas prerrogativas até o dia 15 de março do próximo ano. Para isso, acha que poderá recorrer, se necessário for, até à decretação do estado de sítio para garantir a realização das eleições presidenciais deste ano", afirmou um importante líder do Governo no Congresso.

Diante do espanto do jornalista, o qual lembrou que o estado de sítio suspende as garantias públicas e individuais, impondo a censura prévia aos meios de comunicação, esse político completou:

"Se o estado de sítio for o instrumento adequado para assegurar a realização das eleições, o Governo não hesitará em aplicá-lo. Não é melhor que haja eleição?"

Quanto à ameaça de hiperinflação, todos os líderes políticos do Governo no Congresso continuam sustentando que isso não passa de especulação prospectiva de alguns economistas e da imprensa. Segundo ministros e líderes governistas, a situação do Brasil tem profundas diferenças da Argentina, "até porque o Brasil possui uma estrutura econômica muito mais sólida do que a do vizinho país e sua indústria não sofreu a defasagem tecnológica que agiatiu a dos argentinos".